Restauração – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

Referência: Zacarias 3.1-7

INTRODUÇÃO

1. O cativeiro babilônico havia terminado, mas a restauração do povo ainda não havia acontecido. O povo voltou para Jerusalém, mas não para Deus. Eles estavam fazendo a obra de Deus, mas não da maneira que agradava a Deus.

2. Os mais de 4 mil sacerdotes que haviam voltado com Zorobabel (Ed 2:36-39) encontravam-se em estado deplorável. Na época de Neemias os sacerdotes deixaram o sacerdócio e foram para o campo. A Casa de Deus estava desamparada: havia

casamentos mistos, divórcios. Na época de Malaquias a situação era ainda pior. O profeta Malaquias diz que os sacerdotes desprezavam o nome de Deus. Diziam que a mesa do Senhor era imunda. Traziam animais cegos, aleijados e dilacerados para oferecerem como sacrifícios. Eles deixaram de ensinar a lei e fizeram a muitos tropeçar.

3. Deus então tornou esses sacerdotes indignos diante do povo e amaldiçoou suas bênçãos. A despeito desse quadro, há uma promessa de restauração.

4. A cena é de um tribunal onde aparece: 1) O ofensor: Josué. Ele é culpado e está diante do juiz para ser julgado. 2) O Acusador: Satanás se opõe a Josué conhecendo seus pecados. 3) O advogado: O próprio Anjo do Senhor, o próprio Senhor usa argumentos irresistíveis em sua defesa: o escolheu e o

remiu. 4) A decisão: justificação e santificação.

5. Zacarias registrou essa mesma crise. Porém, quando tudo parecia perdido, quando a cidade de Jerusalém estava debaixo de opróbrio, Deus disse: “Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros…Eu lhe serei um muro de fogo em redor, e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória” (2:4,5). Deus estava disposto a avivar aquela cidade e o seu povo. Ele disse: “Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti” (2:10).

6. Vejamos a restauração do sacerdócio:

I. A NECESSIDADE DA RESTAURAÇÃO

1. O pecado do sacerdote – v. 3

“Ora, Josué, trajado de vestes sujas” (v. 3).

Josué estava no altar, mas com vestes sujas. AS vestes sujas externas refletem a vida interna. Ele estava fazendo a obra do Senhor, mas de forma indigna. Deus está mais interessado em quem nós somos do que no que nós fazemos. A vida vem antes do ministério. A vida do líder é a vida da sua liderança.

Isaías estava no templo, na Casa de Deus. Até então, ele havia pronunciado uma série de ais: 1) Ai dos que ajuntam casa a casa; 2) Ai dos seguem a bebedice; 3) Ai dos que vivem na iniquidade; 4) Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal; 5) Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos; 6) Ai dos que são heróis para beber vinho; 7) Mas agora, diz: Ai de mim porque sou homem de lábios impuros.

Josué estava no templo, no altar, orando pelo povo, mas suas vestes estavam sujas. Havia

pecado na sua vida, sujeira nas suas mãos, impureza na sua mente, cobiça nos seus olhos, injustiça nos seus atos.

Hoje somos uma raça de sacerdotes: o que Deus está vendo em nossa vida? O que fazer? Renunciar o sacerdócio? Abandonar a Deus? Deixar a igreja? Abjurar a fé? Não, mil vezes não!

A Bíblia diz: “Em todo o tempo sejam alvas as tuas vestes e não falte óleo sobre a tua cabeça” (Ec 9:8).

2. Falta de autoridade espiritual – v. 5

Turbante sujo significa falta de autoridade. O pecado lança opróprio, tira a autoridade, tira a unção. Josué estava sendo desqualificado pelo seu pecado. O pecado estava contaminando sua cabeça. Seu turbante, símbolo da autoridade estava sujo.

O pecado rouba do crente a autoridade espiritual. Perdemos a alegria da salvação. Perdemos a unção do Espírito. Perdemos o poder para fazer a obra. Perdemos o sorriso de Deus!

3. A oposição de Satanás – v. 1

Satanás está tentando a pessoa de maior destaque: o sumo sacerdote. Satanás está tentando no contexto mais sagrado: no templo. Satanás está tentando no lugar mais estratégico: do lado direito. Satanás esta tentando na hora mais importante: quando o sacerdote estava orando pelo povo.

Satanás nos espiona vinte e quatro horas por dia. Ele procura uma brecha. Ele procura uma fenda em nossa vida para colocar uma cunha e nos acusar e se opôr a nós. Satanás acusa o pecado do líder e do povo a quem o sumo sacerdote representa.

Esse adversário descobre os pontos fracos do caráter e os ataca; os defeitos secretos dos santos, e os proclama; o menor indício de deslealdade e o exibe. Ele joga lama nas pessoas. Ele as acusa e as condena.

Quando oramos, ele nos ataca. Quando nos achegamos à mesa d Senhor, vê a frieza do nosso coração e palte palmas. Ele nos acusa até quando estamos vivendo uma vida santa: “Porventura, Jó debalde serve a Deus?”.

Satanás não pode atingir Jesus, então, ele tenta nos atingir.

II. A POSSIBILIDADE DA RESTAURAÇÃO

1. A restauração é baseada na presença de Deus – v. 1

“Josué estava diante do Anjo do Senhor”.

Esse Anjo do Senhor era o próprio Senhor. Sempre que estamos diante de Deus há chance de restauração. Ele é rico em misericórdia. Ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. Ele se compadece de nós como um Pai se compadece dos seus filhos.

Cura-me e serei curado. Há perdão, há restauração. Deus tem prazer na misericórdia. Ele é rico em perdoar. Ele mesmo é quem cura a nossa infideldade.

2. A restauração é baseada na repreensão de Satanás – v. 2

Satanás não tem poder sobre nós, quando buscamos o refúgio de Cristo. Ele é o nosso Advogado. Deus mesmo é quem repreende Satanás. O Senhor é o nosso escudo. Ele é quem sai em nossa defesa. Deus mesmo é quem nos dá a vitória.

Satanás é acusador, mas Jesus é o seu advogado. Satanás veio para lhe destruir, mas Jesus veio para lhe dar vida abundante. Satanás veio para acusar, mas Jesus veio para lhe defender.

Como sacerdote araônico, Cristo morreu; mas como sacerdote da ordem de Melquisedeque, ele vive para sempre, intercedendo em nosso favor. Quando o inimigo lança os torpedos contra nós, Cristo os apanha na rede da sua intercessão e tira-lhes o poder de nos ferir.

Paulo pergunta: Rm 8:33,34: “Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo quem morreu, ressuscitou, o qual está à direta de Deus e também intercede por nós.

3. A restauração é baseada na graça eletiva de Deus – v. 2

Antes de ter nos escolhido ele sabia quem éramos, nossos pecados, nossas fraquezas, nossos fracassos, nossos deslizes. Ele não nos escolheu porque éramos especiais. Somos espeiciais porque ele nos escolheu.

Leia Dt 7:7,8: “Não vos teve o Senhor afeição nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava…vos resgatou da casa da servidão”.

Ele nos amou quando éramos indignos. Ele nos amou quando éramos pecadores.

Deus não escolheu você, porque você era perfeito, mas para ser perfeito.

Deus não escolheu você, porque você era santo, mas para ser santo.

Deus não escolheu você, porque você era obediente, mas para a obediência.

Deus não escolheu você, porque você creu, para para você crer.

Deus não escolheu você, porque você praticava boas obras, mas para praticá-las. Deus não escolheu você porque você era digno, ele escolheu por amor de si mesmo.

4. A restauração está baseada no resgate – v. 2

O Senhor foi longe demais para voltar atrás. Deus arrancou Josué da fornalha do pecado. O povo tinha sofrido o chicote da disciplina, o cativeiro, o desespero. Mas, Deus jamais permite que seu povo seja destruído. Ele estava encarvoado, esturricado, chamuscado como um tição tirado do fogo, mas Deus o resgatou e não vai destruí-lo.

Você tem valor para Deus. Você custou um alto preço para Deus. Ele pagou por você tudo. Ele comprou você com o sangue de Jesus.

Todo aquele por quem Cristo verteu o seu sangue, jamais vai perecer. Diz o apóstolo Paulo: “Aos que Deus predestinou, também chamou, aos que chamou, também os justificou, aos que justificou, também os glorificou. Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8:30,31).

III. O PROCESSO DA RESTAURAÇÃO

1. A purificação – v. 4

“Tirai-lhe as vestes sujas”.

Não podemos continuar na presença Deus, fazendo a obra de Deus, com vestes sujas, com vida impura.

Josué não podia purificar a si mesmo. As vestes sujas lhe foram tiradas. Deus é quem nos limpa e nos purifica. Só o sangue de Jesus pode nos lavar. Só Deus pode restaurar a nossa alma, purificar a nossa consciência, o nosso coração, a nossa vida.

“E te vestirei de finos trajes”.

O mesmo Deus que nos purifica é o que nos justifica. Nossa justiça é como trapo de imundícia. A justiça de Cristo em nós é que nos capacita a estarmos no altar. É o ouro cobrindo a madeira de acácia. É a glória de Deus tragando nossa fraqueza. São os méritos de Cristo imputados a nós. É roupa branca, de linho finíssimo nos cobrindo.

2. A restauração da autoridade espiritual – v. 5

“Ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça”.

Deus não apenas apaga as nossas transgressões, mas nos devolve a alegria da salvação e a autoridade espiritual. O filho pródigo pensou apenas em ser tratado como um escravo, mas o Pai lhe devolveu a posição de filho. Pedro foi restaurado, depois de negar o seu Senhor, e tornou-se um poderoso pregador do evangelho. O diabo quer manter você de cabeça baixa, envergonhado. Mas Deus restaura plenamente sua vida!

3. O perdão dos pecados – v. 4

“Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniquidade”.

O pecado nos amarra. O pecado nos deixa desanimados. O pecado nos cansa. O pecado nos desmotiva. O pecado nos faz amargos, críticos, trôpegos, vazios.

O pecado é que impede a igreja de crescer. O pecado é que nos adoece espiritualmente. Deus, contudo, intervém e perdoa. Deus cancela a dívida. Deus apaga as transgressões como névoa. Joga os nossos pecados no profundo dos mares. Ele cobre o nosso pecado com o sangue do seu Filho e dele não mais se lembra.

Davi caiu, reconheceu o seu pecado, pediu perdão e Deus o perdoou.

Pedro negou a Jesus, chorou e Jesus o perdoou.

A mulher pecadora: Vai e não peques mais.

IV. IMPLICAÇÕES DA RESTAURAÇÃO

1. Condições para a restauração

a) Andar nos caminhos de Deus (v. 7) – Deus requer obediência! Não podemos ter o

coração dividido. Não podemos servir a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Não podemos pôr a mão no arado e olhar para trás. Precisamos levar Deus a sério. Precisamos ser totalmente do Senhor.

b) Observar os preceitos de Deus (v. 7) – para observar é preciso conhecer, para conhecer é preciso estudar. Precisamos andar de acordo com o ensino da Palavra. A Bíblia deve reger nossa conduta.

2. Resultados da restauração

a) Julgaremos a Casa de Deus (v. 7) – Deus nos dará autoridade para exercermos o nosso ministério. Seremos, então, instrumentos nas mãos de Deus.

b) Acesso à presença de Deus (v. 7) – Teremos intimidade com Deus, vida plena de oração, deleitar-nos-emos em Deus. Depois teremos êxito em nosso trabalho diante dos

homens. Só prevalece em público diante dos homens aqueles que prevalecem em secreto diante de Deus. A batalha é ganha na vida intima com Deus. Jesus, muitas vezes, deixou a multidão para buscar o Pai em oração. Intimidade com o Pai era mais importante do que sucesso no ministério. Vida com Deus é mais importante do que trabalho para Deus.

CONCLUSÃO

Este texto termina apontando para o futuro, para a vinda de Jesus, o servo, a rocha, aquele que faria a expiação dos nossos pecados e nos lavaria com o seu sangue: 1) O tempo da sua vinda foi divinamente fixado; 2) O caráter do seu trabalho foi divinamente apontado; 3) Os resultados do seu ministério foi divinamente estabelecido.

A nossa restauração vem de Cristo, do que ele fez por nós. Fomos justificados uma vez

por todas.

Somos lavados continuamente, sempre que nos chegamos a ele para confessarmos os nossos pecados.

Somos restaurados com base na eleição e na redenção!